

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo II – Elementos Gerais do Universo

Item 3. Propriedades da Matéria

33. A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

R. “Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo!”. (1)

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são meras modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que ainda nos achamos de remontar, a não ser pelo pensamento, a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores consequências, tê-los como tais, até nova ordem.

a) — Não parece que esta teoria dá razão aos que não admitem na matéria senão duas propriedades essenciais: a força e o movimento, entendendo que todas as demais propriedades não passam de efeitos secundários, que variam conforme a intensidade da força e à direção do movimento?

“É acertada essa opinião. Falta somente acrescentar: e conforme a disposição das moléculas, como o mostra, por exemplo, um corpo opaco, que pode tornar-se transparente e vice-versa.”

(1) Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento, o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga se pode produzir por meio da ação magnética dirigida pela vontade.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0033).

Livro 1.

Capítulo 33 – A Força de Deus

0033 / LE

Novamente surge o mundo molecular, para fazerem-se entender as questões da forma física e a sua expressão característica. Quando falamos da molécula primitiva, como narra “O Livro dos Espíritos”, é para se entender a matéria primitiva indivisível, e não a molécula divisível conhecida pelos homens. É necessário que nos reportemos à linguagem antiga, para melhor entendimento dos assuntos ventilados.

É de bom alvitre que percebemos a força de Deus em tudo o que existe e vive. A energia primitiva que circula em todo o universo toma formas variadas, de acordo com a vontade divina. Já começa a modificar-se ao desprender da forma geradora, e os Espíritos do Senhor, conheedores da ciência eterna, trabalham em todas as operações de alta e baixa vibração da molécula primitiva, para que esta obedeça a todas as

mutações que correspondem à vontade dominante, no grande laboratório da natureza.

Essa energia que recebe vários nomes ao aparecer nas telas dos conhecimentos humanos e espirituais, não muda nada por isso, é a mesma essência, sustentáculo da própria vida. No Oriente, os chineses a chamam de força Ki e os indianos de Prana, no Ocidente é conhecida por Éter Cósmico e pelos espiritualistas, como Hálito Divino, e assim sucessivamente, mas ela continua sendo o mesmo elemento primitivo, dirigido por Deus em toda a sua casa maior. Esse elemento, ao ser atraído pelo Espírito superior, mesmo encarnado, toma a forma e o caráter que os seus sentimentos lhe emprestam para determinada função, marcada pela sua compreensão.

Buscar mentalmente essa energia requer sabedoria. Familiarizar-se com essa energia divina é uma grande responsabilidade, porque ela pode nos servir para a tranqüilidade da consciência, bem como marcar em nossos caminhos duras provas, eis porque devemos usá-la na mais completa harmonia com Jesus Cristo.

O Espírito superior responde a Allan Kardec, “que tudo está em tudo”. Ele sintetizou a mais profunda sabedoria nesta curta frase. As diferenças estão nas mutações operadas pela vontade, ambiente e vibrações, sendo o mesmo alicerce primitivo, que denominamos força de Deus.

Não existe erro na esquematização do Senhor. A harmonia é a tônica da vida. Quando descobrimos os caminhos dessa serenidade, respeitando todas as leis de Deus, desaparecem dos nossos roteiros os problemas, os infortúnios e as dores, e começamos a andar com pés firmes dentro do paraíso, onde a paz e a felicidade formam o clima comum de todos os seus habitantes.

Recebemos sempre o que merecemos. Quem reconhece a bondade de Deus não desconhece esta máxima. É bom e racional que devamos fazer por merecer as bênçãos do Senhor, ou então, que assimilemos essas bênçãos que caem sobre os homens como os raios do sol, dependendo de cada criatura aproveitá-las, na qualidade de estudante da verdade.

Se queremos entender a força de Deus e o movimento dela oriundo, que dá todas as características às moléculas primitivas ao se comporem e desfazerem em formas infinitas na grande seqüência eterna, que desperta a luz em tudo que existe e se move dentro da Criação, voltemos os olhos e o coração à escola do Cristo. Sem ela, dificilmente entenderemos os nossos deveres para que possamos cooperar, mesmo dentro dos nossos limitados recursos.

Se ainda sentimos dificuldade em perdoar o nosso irmão, que porventura nos ofende, se ainda alimentamos o orgulho e o egoísmo há milênios, em nossos corações, se ainda desconhecemos os valores da caridade e do amor a Deus e ao próximo, como conhecer os segredos profundos da natureza e de Deus?

Beijemos a Terra com gratidão e humildade, pelo que ela tem feito por nós, para depois elevarmos os olhos aos céus, cantando louvores na orquestração vivencial e neste ambiente de luz, a consciência nos facilitará meios de dialogar com a Inteligência superior.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro I, Cap. 33, A força de Deus – questão 0033),

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).